

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS PARTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NURSING CARE IN POSTPARTUM DEPRESSION: A LITERATURE REVIEW

Brenda Maria Barbosa Ramos 1

Edilma Fiel Barbosa 2

Emelly Teixeira Vanderley 3

Sâmilla Nayanne Fernandes Borges 4

Resumo: A Depressão pós-parto (DPP) é uma doença que afeta tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento de seu filho e ocorre logo depois das primeiras semanas do parto e traz consequências como déficit no vínculo afetivo entre a mãe e seus bebês, diminuição da qualidade dos cuidados e da responsividade emocional da mãe, afetando o crescimento e o desenvolvimento físico, social e emocional do bebê (SILVA, 2018). Sendo assim o OBJETIVO GERAL compreender a importância da enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. JUSTIFICATIVA: a depressão é uma doença que afeta a saúde mental e trás consequências tanto pra mãe quanto para o bebê, é observável uma taxa de aumento no número de casos de mulheres com depressão pós-parto, o que despertou a curiosidade de discorrer sobre o tema e entender como o enfermeiro pode agir em situações como essa. METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a coleta de dados se deu nas bases de dados SCIELO, REDALYC, portal CAPES e BDEFN no período de 2010 a 2020. CONCLUSÃO: Os resultados obtidos mostraram um elevado percentual de mulheres susceptíveis a desenvolver um transtorno de humor puerperal, reforçando a importância e necessidade de cuidados com a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal, visto que são períodos de vulnerabilidade e transformação.

Palavras-chave: Enfermagem. Prevenção. Depressão pós-parto

Abstract: Postpartum depression (PPD) is a disease that affects both the health of the mother and the development of her child and occurs shortly after the first weeks of childbirth and has consequences such as a deficit in the emotional bond between the mother and her babies, decreased quality of care and emotional responsiveness of the mother, affecting the baby's growth and physical, social and emotional development (SILVA, 2018). Thus, the GENERAL OBJECTIVE to understand the importance of nursing in the prevention of postpartum depression. BACKGROUND: depression is a disease that affects mental health and has consequences for both mother and baby, an increase in the number of cases of women with postpartum depression is observed, which aroused the curiosity to discuss the theme and understand how nurses can act in situations like this. METHODOLOGY: This study is a narrative review of the literature, data collection took place in the databases SCIELO, REDALYC, CAPES and BDEFN in the period from 2010 to 2020. CONCLUSION: The results obtained showed a high percentage of women susceptible to develop a puerperal mood disorder, reinforcing the importance and need for care with the woman's mental health during the gestational and puerperal period, since they are periods of vulnerability and transformation.

Keywords: Nursing. Prevention. Baby blues

1 Acadêmica do curso de Enfermagem, Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda - Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5466219508144094>, ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-6408-0068>. E-mail: brendsh2014@gmail.com

2 Prof^ª. Dr. em Ciências em Saúde. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9363468784053398>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6035-4439>. E-mail: enfermagem@faculdadeitop.edu.br

3 Acadêmica do curso de Enfermagem, Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda - Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4016939169058401>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0781-4229>. E-mail: emelly.enfermagem@gmail.com

4 Acadêmica do curso de Enfermagem, Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa Ltda - Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9596530159364470>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9142-3951>. E-mail: samillafernandes02@hotmail.com

Introdução

Leônidas e Camboim (2016) p. 437, definem depressão como uma patologia que causa alteração no estado biopsicossocial do indivíduo, caracteriza-se como um problema de saúde pública e vários fatores contribuem para a causa da doença que provoca uma desordem no estado mental, um fator geral característico de todas as suas formas é um quadro de tristeza profunda e humor deprimido no indivíduo.

Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), mostram que a depressão se configura como a quinta causa de morbidade entre todas as doenças do mundo com uma incidência maior em pessoas do sexo feminino (FELIX et al., 2013). No Brasil, segundo pesquisa realizada pela Fiocruz publicada entre 2011/2012, em cada quatro mulheres, mais de uma apresenta sintomas de depressão no período de 6 a 8 meses após o nascimento do bebê. A DPP já é considerada um sério problema de saúde materna podendo atingir de 10 a 15% de mulheres após o nascimento do filho, exigindo para isso um tratamento e acompanhamento adequado (NOBREGA et al., 2019).

Essa patologia pode se desenvolver durante o período de gestação e se estender em até semanas no pós-parto, passando a ser classificada como Depressão Pós Parto e definida como um transtorno mental de alta prevalência que provoca alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas podendo comprometer a vida materna e o desenvolvimento do bebê, como também a interação mãe-filho (FELIX et al., 2013).

Dentro desse contexto, o enfermeiro tem o papel importante na assistência mediante o acompanhamento, a realização de orientações através de consultas e palestra e os cuidados prestados a gestante durante o pré-natal, portanto deve estar alerta a sinais de transtornos emocionais/psicológicos, contribuindo para minimizar os riscos relacionados à depressão pós-parto (SILVA, 2018)

Depressão pós-parto

Transtornos psiquiátricos associados ao puerpério têm sido identificados desde os séculos XVII e XVIII, onde já havia relatos de casos de “insanidade puerperal” na literatura médica francesa e alemã, sendo o primeiro no ano de 1818 e o próximo em 1856 (CANTILINO et al., 2010).

No puerpério, além das alterações biológicas, a mulher começa a desenvolver alterações físicas, hormonais, psíquicas que refletem diretamente a saúde mental, e é nesse período que a atenção deve ser especial a fim de realizarem diagnósticos e tratamento o mais precocemente possível (SILVA, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde não se sabe ao certo o que causa a DPP, mas há evidências de que as mudanças hormonais no corpo da mulher podem disparar os sintomas, pois durante a gravidez a quantidade dos hormônios estrogênio e progesterona aumentam bastante, nas primeiras 24 horas após o parto a quantidade desses hormônios baixa rapidamente e continuam a cair até a quantidade anterior à gravidez, outros fatores contribuintes são: padrão de sono irregular, estresse e falta de descanso suficiente, sentir super - ocupada com um novo bebê para cuidar e duvidar da sua capacidade de ser uma boa mãe (BRASIL, 2019).

Há alguns fatores possíveis de contribuir para melhor adaptação e alcance do papel materno, na fase pós-parto por exemplo, há o tipo e a natureza do suporte recebido, é aqui onde o profissional de enfermagem se faz presente prestando colaboração decisiva pois, conhecendo a situação vivenciada, existe a maior possibilidade de auxiliar a puérpera a superar e se readaptar melhor as suas condições e dificuldades contribuindo para um exercício saudável da maternidade (SILVA et al., 2010).

Segundo estudos, a prevalência ou aumento dos sintomas depressivos no período pós-parto repercutem de forma negativa nas interações iniciais mãe-bebê, podendo causar na mãe, inabilidade de cuidados a criança e falta de sensibilidade aos comportamentos desta, e afetar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do bebê (KROB et al., 2017).

Depressão pós-parto e a enfermagem

A experiência das fases da maternidade, desde a fase de gestar, até a fase parir e cuidar

de um filho insere a mulher em uma nova dimensão de vida, o que contribui para seu crescimento emocional e pessoal e pode causar mudanças no comportamento ou sentimentos por desorganização interna, e/ou ruptura de vínculos e de papéis, ou até mesmo resultar em quadros de depressão puerperal (SILVA et al., 2010).

Em estudo publicado pela revista *Enfermagem atual*, o autor Louzada e seus colaboradores (2019) dizem que, na maioria dos casos não é detectado a DPP na paciente levando a mesma a passar por tudo em silêncio, cabe então aos profissionais a responsabilidade de identificar, diagnosticar e desenvolver ações de modo a evitar possíveis agravos e impactos na qualidade de vida da mãe e no desenvolvimento do bebê.

A importância da qualidade da assistência de enfermagem no período do pós-parto é dita por Leônidas e Camboim (2016, p. 441) como fundamental da seguinte forma:

Na DPP, o enfermeiro pode colaborar de forma satisfatória, pois ao conhecer a situação vivida, este profissional pode auxiliar a puérpera, ajudando-a a superar e se preparar melhor para as novas condições que o puerpério exigirá dela, contribuindo para uma maternidade tranquila tanto no binômio mãe-filho como no contexto familiar (apud KOGIMA, 2004).

A não identificação do transtorno, ausência de tratamento ou o tratamento inadequado para a DPP pode resultar em consequências graves e, até mesmo, irreversíveis como suicídio, infanticídio, morte súbita da criança, maus tratos, desenvolvimento deficiente das funções de linguagem, motoras e cognitivas do bebê e sequelas como distúrbios psicossociais quando da vida adulta (CORRÊA; SERRALHA, 2015).

O enfermeiro é uma figura de confiança do paciente por estar envolvido de forma holística em toda a sua trajetória, na gestação e parto não é diferente visto que o enfermeiro acompanha a gestante desde o pré-natal, isso torna clara a importância do papel do enfermeiro na detecção dos primeiros sintomas e no diagnóstico da DPP, assim o acompanhamento deve ser efetuado de forma humanizada integrada e individual prestando toda a assistência necessária tanto a puérpera quanto aos seus familiares (SERRATINI; INVENÇÃO, 2019).

Prevenção da depressão pós-parto (DPP)

Visto o percentual de mulheres com sintomas e diagnóstico de DPP é importante ressaltar sobre a importância da educação interprofissional por meio de capacitação para que os profissionais possam desenvolver habilidades e até mesmo construir ações de educação em saúde para a população.

Como medida simples de prevenção de gravidez indesejada e consequentemente diminuição da chance de desenvolver algum distúrbio de humor no pós-parto, cabe ao sistema de saúde, principalmente em âmbito de atenção primária, enfatizar e orientar de forma precisa e adequada o uso de métodos contraceptivos masculinos e femininos, além da oferta dos mesmos (SILVA et al., 2017).

Em situação de gestação, uma ação simples mas classificada como diferencial no diagnóstico é a escuta qualificada no pré-natal, bem como acolhimento com uso da escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EDPS), e realização de dinâmicas simples e de fácil compreensão com a gestante, consulta de enfermagem qualificada, são movimentos de baixo custo econômico e de viável execução que podem garantir uma melhor experiência no puerpério mesmo em situações de gravidez indesejada (VIANA; FETTERMANN; CESAR, 2020).

Um estudo realizado por Meira et al., (2015) ao analisar as medidas de prevenção à DPP aplicadas em uma unidade de saúde, chegou a conclusão de que falta investimento por parte dos gestores de saúde em educação para os profissionais sobre essa patologia específica, e estabelecer protocolos viáveis para que o sistema de saúde brasileiro possa identificar e tratar mulheres com DPP no nível da atenção primária, possibilitando ações que garantam a promoção de sua saúde e amenizem potenciais sequelas nas relações familiares e no desenvolvimento dos bebês.

No mais, cabe ao profissional desenvolver estratégias de prevenção da doença de forma que possibilitem a paciente se expressar livremente, falar sobre seus temores e ansiedades, após conhecimento de tais sentimentos o profissional deve prestar assistência e orientação a gestante buscando um melhor enfrentamento e adaptação da paciente frente as diversas situações de forma realista e confiante (VIANA; FETTERMANN; CESAR, 2020).

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que se estruturou em dois momentos, a busca por dados e a análise interpretativa. A revisão bibliográfica narrativa consiste em expor, de forma resumida, as ideias e colocações de outros autores a cerca de um dado tema, deste modo, realizar reflexões críticas dos resultados encontrados (ROTHER, 2007).

Para o levantamento do material foram utilizados como principais ferramentas aparelhos eletrônicos (celular e notebook) na base de dados REDALYC (Rede de Revistas Científicas da América Latina e Caribe, Espanha e Portugal); Portal BDNF (Bases de Dados em Enfermagem); SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal CAPES (Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Enfermagem. Prevenção. Depressão pós-parto.

A coleta dos dados se deu no ano de 2020, respeitando os critérios de que, os artigos usados seriam no intervalo de tempo entre os anos de 2010 a 2020, na língua portuguesa, materiais relacionados ao tema em questão e de precedência nacional, excluindo os artigos não disponibilizados na íntegra ou repetidos em outras bases de dados.

Para examinar os materiais literários pesquisados, foi realizada primeiramente uma leitura criteriosa dos textos, e em seguida, o conteúdo de cada um deles de forma que se identificou o que tem produzido acerca do papel do enfermeiro frente à educação em saúde na perspectiva de estratégia saúde da família. A coleta de dados baseou-se em: identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo para coleta de dados.

Resultado e discussão

Foram selecionados um total de 11 artigos para o presente estudo. O quadro 1, a seguir, apresenta uma compilação dos dados obtidos com a pesquisa: título do artigo, autoria, objetivo geral, metodologia utilizada e o (s) principal (is) resultado (s).

Quadro 1. Artigos selecionados para revisão bibliográfica

Título/autores/data	Objetivo	Metodologia	Resultados
Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família – SILVA et al, (2010)	Conhecer a interação de puérperas, que apresentam depressão pós-parto, com seus filhos e compreender a percepção de familiares sobre a doença e cuidados maternos prestados por essas puérperas.	Estudo qualitativo de caráter exploratório.	O cuidado de enfermagem nessa situação deve começar no pré-natal com avaliação da autoestima, da rede de suporte social e da satisfação das futuras mães.

Transtornos psiquiátricos no pós- parto - CANTILINO etal. (2010)	Fazer uma revisão da bibliografia acerca de transtornos psiquiátricos no pós-parto.	Revisão bibliográfica	Disforia puerperal: mais comum, leve, transitória, dispensa tratamento. Depressão pós- parto: prejuízo na interação mãe bebê e em outros aspectos da vida da mulher, requer
--	---	-----------------------	--

			tratamento. Psicose pós- parto: rara, grave,risco de suicídio e infanticídio, pode requerer internação hospitalar.
A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual – CORREA; SERRALHA (2015).	Buscar na fala de mulheres que foram acometidas pela depressão pós-parto, vivências em relação à maternidade que tiveram com suas próprias mães, e verificar se essas vivências influenciaram no desencadeamento da depressão	Estudo exploratório-descriptivo e de abordagem qualitativa	Os resultados mostraram que a maioria das participantes demonstrou relação conflituosa com suas mães e trouxeram fortes indícios de que os modelos de mulher (lugar e papel sociais) e de maternidade vivenciados e internalizados pelas participantes do estudo tiveram influência no desencadeamento e agravamento da depressão que as acometeu após o parto.

Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós- parto na atenção básica - LEÔNIDAS; CAMBOIM (2016)	Analisar a assistência de enfermagem a portadora de depressão pós- parto na atenção básica.	Revisão bibliográfica.	É de suma importância que o profissional esteja habilitado a desenvolver ações de prevenção dessa doença e promoção da saúde e qualidade de vida da mulher no período puerperal.
Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família - KROB et al., (2017)	Descrever a responsividade materna relacionada com a sintomatologia da depressão na gestação e no pós-parto, bem como, através da literatura, compreender o efeito destas sobre o desenvolvimento do bebê.	Pesquisa bibliográfica	É essencial que o acompanhamento às gestantes passe a ter um olhar mais humanizado pelos profissionais da saúde através de uma equipe multidisciplinar, que trabalhe não só com os aspectos relacionados à saúde mãe-bebê, mas, inclusive, com os aspectos emocionais.
Tristeza materna em puérperas e fatores	Analisar a presença de	Estudo transversal,	O alto percentual de mulheres que

associados - SILVA et al., (2017)	sintomas de tristeza materna vivenciados por puérperas e seus fatores associados.	quantitativo	apresentaram sintomas depressivos justifica a importância e necessidade de cuidados com a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal, visto que são períodos de vulnerabilidade e transformação.
Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal - SILVA (2018).	Buscar na literatura a importância do papel do enfermeiro durante o pré- natal, na prevenção de DPP.	Pesquisa exploratória embasado em levantamento bibliográfico.	As intervenções de enfermagem realizadas no pré- natal, podem detectar precocemente e minimizar os riscos de DPP, favorecer o bem-estar geral da gestante, da criança que vai nascer e da família e contribuir para a prevenção dessa doença.
A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de	Analisar o conhecimento de enfermeiros e	Pesquisa qualitativa.	A identificação precoce dos sintomas que

saúde - LOUZADA et al., (2019).	médicos de duas maternidades da região sul do Brasil acerca da depressão pós- parto.		norteiam o quadro patológico puerperal é de suma importância, pois quanto antes forem reconhecidos os indícios da doença, maiores serão os reflexos positivos que poderão ser oferecidos à assistência individual e familiar da puérpera.
Depressão pós-parto - SERRATINI; INVENÇÃO (2019).	Ampliar os conhecimentos em relação à depressão pós- parto por meio de revisão bibliográfica	Revisão bibliográfica.	A depressão pós- parto é um problema recorrente no puerpério, devendo o profissional de saúde estar preparado para reconhecer os sintomas e alertar a puérpera e a família sobre as prejudicialidades dessa patologia.

Estratégias de	Identificar na	Revisão	Prevenir a DPP é
enfermagem na prevenção da depressão pós-parto - VIANA; FETTERMANN; CESAR (2020).	literatura as estratégias utilizadas pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da depressão pós-parto	integrativa da literatura	uma ação de fácil laboração, com baixo custo e de viável execução na prática do enfermeiro.
MEIRA et al., (2015)	conhecer os desafios dos profissionais da atenção primária no cuidado às mulheres com depressão pós-parto, buscando identificar quais as ferramentas utilizadas para a detecção dessas mulheres, bem como as formas de atuação para o restabelecimento da sua saúde	Estudo qualitativo-descritivo.	Os profissionais da atenção primária em saúde precisam ser capacitados para identificar e tratar mulheres com depressão pós-parto, bem como manuais e protocolos assistenciais precisam ser estabelecidos para guiar a prática baseada em evidências científicas.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras, 2020.

A partir da análise dos artigos, em relação a assistência de enfermagem na depressão pós-parto, nota-se que os autores trazem vários pontos principais sobre o tema em questão sendo que um ponto leva ao encontro do outro.

Félix et al., (2013) dispõe sobre a necessidade de o enfermeiro ser capacitado a ponto de reconhecer esta realidade e ter um olhar vigilante esses casos em específico visto que o profissional desta área é quem acompanha a mãe e o filho no puerpério na maioria das consultas de puericultura.

Viana; Fettermann; Cesar (2020) falam algumas das ações dos enfermeiros no enfrentamento e adaptação a esse momento da maternidade, como por exemplo; oferecer suporte profissional, no qual as informações importantes precisam ser repassadas em um tempo curto, no decorrer das consultas de enfermagem; desenvolver estratégias que visem à prevenção da depressão pós-parto como a prática do acolhimento que deve ocorrer desde o início do pré-natal, incluindo nesse acolhimento a escuta qualificada durante a consulta de enfermagem, o rastreamento precoce da gestante, a utilização da Escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EDPS) e realização de dinâmicas de fácil entendimento com a gestante.

Meira et al., (2015) traz os desafios enfrentados pela enfermagem e equipe de saúde ao aplicar medidas de prevenção e tratamento ao paciente com depressão pós-parto, dentre eles estão a falta de investimento e atenção a mais voltada especificamente a esse público.

Considerações Finais

Os resultados obtidos mostraram um elevado percentual de mulheres susceptíveis a desenvolver um transtorno de humor puerperal, reforçando a importância e necessidade de cuidados com a saúde mental da mulher no período gestacional e puerperal, visto que são períodos de vulnerabilidade e transformação.

O profissional de enfermagem por estar em uma posição mais íntima com o paciente precisa ter uma atenção maior aos sinais e sintomas da depressão pós-parto afim de diagnosticar precocemente e buscar tratamento juntamente com a equipe de saúde e família da mãe, porém há uma grande barreira visto que o profissional possui dificuldade no diagnóstico, há falta de protocolos específicos para serem aplicados nas unidades.

É preciso mais investimento em educação em saúde dos profissionais, para que eles

possam desenvolver estratégias de atendimento, diagnóstico e manejo do paciente com DPP, e estratégias de promoção e educação em saúde para a população.

Referências

BRASIL. **Depressão pós-parto**. Secretaria do estado de saúde, 2019. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7594-depress%C3%A3o-p%C3%B3s-parto>. Acesso em: 23, nov. 2020.

CANTILINO, Amaury et al. **Transtornos psiquiátricos no pós-parto**. Archives Of Clinical Psychiatry (São Paulo), [S.L.], v. 37, n. 6, p. 288-294, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-6083201000060. Acesso em: 23 nov. 2020.

CORRÊA, Fernanda Pavão; SERRALHA, Conceição Aparecida. **A depressão pós-parto e a figura materna: uma análise retrospectiva e contextual**. Acta Colombiana de Psicología, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 113-123, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v18n1/v18n1a11.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

FÉLIX, Tamires Alexandre et al. **Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura**. Enfermeria Global, [s. l.], v. 12, n. 29, p. 420-435, jan. 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria1.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

KROB, Adriane Diehl et al. **Depressão na Gestação e no Pós-Parto e a Responsividade Materna Nesse Contexto**. Revista Psicologia e Saúde, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 3-16, 9 nov. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300001#:~:text=Estudos%20apontam%20que%20a%20preval%C3%Aancia,cognitivo%20emocional%20e%20social%20do. Acesso em: 23 nov. 2020.

LEONEL, Felipe. **Depressão pós-pago acomete mais de 25% das mães no Brasil**. Fiocruz. [S.L.], abr. 2016. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil#:~:text=Compartilhar%3A,ap%C3%B3s%20o%20nascimento%20do%20beb%C3%AA.%20\(fiocruz\)](https://portal.fiocruz.br/noticia/depressao-pos-parto-acomete-mais-de-25-das-maes-no-brasil#:~:text=Compartilhar%3A,ap%C3%B3s%20o%20nascimento%20do%20beb%C3%AA.%20(fiocruz)). Acesso em: 23, nov. 2020.

LEÔNIDAS, Fernanda de Medeiros; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica. **Rev Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 436-446, set. 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16326.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LOUZADA, Walquiria et al. A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S.L.], v. 87, p. 1-7, jan. 2019. Disponível em: http://revistaenfermagematual.com/arquivos/ED_87_REVISTA_25/01.pdf. Acesso em: 27 nov. 2020.

MEIRA, Bianca de Macêdo et al. **DESAFIOS PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 706-12, jul. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00706.pdf. Acesso em: 23 nov. 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, jun. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em: 23 nov. 2020.

SERRATINI, Carolina Pinho; INVENÇÃO, Andréa Silva. **DEPRESSÃO PÓS-PARTO**. **Revista Unilus Ensino e Pesquisa**, Santos-Sp, v. 16, n. 44, p. 82-95, set. 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Maria%20de%20Fatima/Downloads/1169-3210-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SILVA, Francisca Cláudia Sousa da et al. **Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família**. Acta Paulista de Enfermagem, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 411-416, jun. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

21002010000300016. Acesso em: 23 nov. 2020.

SILVA, Marcela de Andrade Pereira. Tristeza materna em puérperas e fatores associados. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**. [S.L.]. n.18, p. 08-13. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n18/n18a02.pdf>. Acesso em: 23, nov. 2020.

SILVA, Damaris Cordeiro. Depressão Pós-Parto: O Papel do Enfermeiro Durante o Pré-Natal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 08, Vol. 07, p. 138-162, ago. 2018. ISSN:2448-0959.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza et al. Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 12, p. 953-957, 29 jul. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6981>. Acesso em: 25, nov. 2020.

Recebido em: 23 de abril de 2020.
Aceito em: 18 de dezembro de 2021.